

Brasil vive uma ‘limpeza ética’

59

Na avaliação de cientistas políticas consultados pelo **Jornal do Brasil**, o país passa por um momento inédito de “limpeza ética”. Só neste ano, os senadores assistiram às cassações de dois de seu pares – Antonio Carlos Magalhães (PFL) e José Roberto Arruda (sem partido). Estremecido, a “bola da vez” parece ser o senador Jader Barbalho (PMDB-PA), que se afastou ontem da presidência do Senado. O presidente Fernando Henrique Cardoso disse, em entrevista ao “Estado

de São Paulo”, que “talvez pela primeira vez na nossa história, a sociedade está passando a limpo, e o governo está deixando passar a limpo.”

Professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o cientista político Fábio Wanderley Reis concorda que o momento é único, mas acredita que o governo poderia ser mais combativo em relação a corrupção. “Não vejo como o governo poderia não deixar passar a limpo. O governo que deixa in-

vestigar não faz mais do que a obrigação. Certamente poderia haver mais empenho, sendo menos resistente a CPIs.”

“Mas o presidente não deixa de ter razão: Houve um avanço real no jogo da opinião pública e o Congresso, empurrando na direção que temos vivido: com o *impeachment* de Collor, o expurgo dos anões do orçamento e o momento que vivemos agora”, disse.

O cenário político tem se movimentado em boa parte por causa da mídia, segundo o cientista

político Geraldo Monteiro, coordenador do Programa de Estudos Políticos da Uerj. “A imprensa tem desempenhado um papel fundamental para a depuração que vivemos. Não dá para imaginar uma opinião pública sem a figura da mídia”, disse.

Outro cientista político, Cândido Mendes, afirma que o país está passando por um amadurecimento da exigência ética. “que não se coaduna com a presidência de Gilberto Mestrinho (PMDB-AM) na Comissão de Ética”, disse.